

Editorial

Reinaldo dos Santos Barroso Jr
Rogério Veras

Abrimos este número duplamente honrados: primeiro, em compartilhar com os nossos leitores e colaboradores a consolidação de nossa revista no cenário acadêmico nacional, em razão de sua requalificação para o estrato B3 do Qualis-Capes para a área de História; em segundo lugar, pela satisfação de apresentar um novo conjunto de reflexões através da publicação de novos artigos e do Dossiê Escravidão, este com textos centrados na escravidão africana.

Desta feita, daremos ênfase à presença do escravo na sociedade brasileira, compreendido aqui como um sujeito fundamental para a nossa constituição histórica, passando por espaços de sociabilidade como engenhos, fazendas, minas, cidades, plantações, fábricas, cozinhas, etc., assim como eixos econômicos atrelados a existência de uma monocultura exportadora. Sua vivência no âmago da formação brasileira influenciou diretamente a culinária, a religião, a música, a língua, as artes, etc. Em virtude disto, a **Revista Outros Tempos – Pesquisa em Foco** resolveu dedicar-se a este importante objeto da produção acadêmica brasileira.

Dentre os artigos do Dossiê Escravidão apresentamos, primeiramente, *A Educação dos negros na sociedade escravista do Maranhão Provincial*, de **Mariléia Cruz**, pelo qual podemos perceber a participação de negros livres, forros e escravos no processo de aprendizagem durante o século XIX. Já o trabalho de **Newman di Carlo Caldeira** – *À margem da diplomacia: fugas internacionais de escravos do Brasil em direção à Bolívia (1822-1867)* – percebe o escravo a partir de embates internacionais entre o Brasil e a Bolívia. Com relação ao transporte e comércio de cativos através do tráfico disponibilizamos o artigo de **Marinelma Costa Meirelles**: *As conexões do Maranhão com a África no tráfico Atlântico de escravos na segunda metade do Século XVIII*. Além destes, trazemos ainda uma discussão sobre o sistema escravista através da obra “O Mulato”, de Aluísio Azevedo, na produção de **Leudjane Michelle Viegas Diniz**: *Olhares escravocratas nas Páginas de “O Mulato”*. Para completar o Dossiê anexamos uma entrevista com **Rafael Chambouleyron**, professor da Universidade do Pará, em que discutimos alguns apontamentos sobre o processo de escravidão no Brasil e no meio norte-nordeste. E, por último, um documento transcrito pelo

professor **Reinaldo dos Santos Barroso Junior**, referente ao assassinato de um sargento por um escravo no Maranhão de fins do século XVIII.

Na seção de artigos livres encontramos o trabalho de **Antonio Evaldo Almeida Barros** enfatizando a presença das festas na construção discursiva da identidade maranhense, com o texto *Usos e abusos do encontro festivo: Identidades, Diferenças e Desigualdades no Maranhão dos Bumbas (c. 1900-50)*. A partir do trabalho de **Claúdia Cristina Azeredo Atallah**, intitulado *Centro e periferias no Império Português: uma discussão sobre as relações de poder nas minas coloniais*, enveredamos por importantes apontamentos sobre as relações de poder no império português. Apresentamos ainda o trabalho de **Guilherme Queiroz de Souza** sobre o processo de colonização do México-Tenochtitlán, com o título de *Expansão da Fé e Proteção Espiritual: o papel dos clérigos no sentido cruzadístico da conquista de México-Tenochtitlán (1519-1521)*. Enquanto o artigo *A contribuição da memória para o estudo de um processo imigratório específico: o caso dos sírios e libaneses em Juiz de Fora – MG (1890-1940)*, de **Juliana Gomes Dornelas**, discute a memória e o processo imigratório dos sírios e libaneses para o Brasil. E, por fim, um pouco de discussão sobre a atuação política de José Candido de Moraes e Silva e sua presença na imprensa maranhense como redator do Jornal “O Farol Maranhense” através do artigo *José Cândido de Moraes e Silva: outras histórias (1828 – 1831)*, de **Vicente Antonio Madureira**.

Apresentamos ainda a resenha de **Tatiane da Silva Sales** referente ao livro *Mulheres, Mães e Médicos: discurso maternalista no Brasil*, de Maria Martha de Luna Freire, publicada pela Editora FGV.

Desejamos a todas e todos uma boa leitura!!!